

**Incentivo à Pesquisa
Edital Nº 002 - 2011
Instituto Arte na Escola**



Relatório Final

Polo: **Goiás – FAV/UG**

Nome do projeto: **Os espaços expositivos para as artes visuais e a formação continuada de professores.**

Nome do responsável: **Manoela dos Anjos Afonso**

Data de início da pesquisa: **março de 2011**

Data do relatório: **17 de maio de 2012**

1) Introdução e resumo do projeto inicial

O projeto “**Os espaços expositivos para as artes visuais e a formação continuada de professores**” foi inscrito junto ao Instituto Arte na Escola por meio do Edital 002/2011 para Solicitação de Incentivo à Pesquisa. Apesar desta solicitação ter sido feita em Setembro de 2011, ações em torno do tema proposto vinham sendo desenvolvidas desde o primeiro semestre de 2010 como parte das atividades do grupo de estudos promovido pelo Polo Arte na Escola Goiás.

Destacamos a peculiaridade deste trabalho uma vez que ele contou com a participação de professoras vinculadas ao Centro de Formação dos Profissionais da Educação – CEFOPE/SEMECT/Anápolis, o qual se tornou parceiro do Polo no final de 2010. Estas professoras atuavam na formação continuada de outros professores da rede municipal de ensino da cidade de Anápolis, ou seja, suas atividades também estavam voltadas à capacitação de outros docentes. Ressaltamos ainda que no momento da realização desta pesquisa o quadro de profissionais responsáveis pelo ensino de artes nas escolas municipais de Anápolis era composto principalmente por professores sem formação na área, os quais muitas vezes atuavam na disciplina Artes com a finalidade de

**Incentivo à Pesquisa
Edital Nº 002 - 2011
Instituto Arte na Escola**



complementar cargas horárias. As professoras que participaram até o momento final desta pesquisa também não eram formadas na área de artes e podemos afirmar que, de maneira geral, o motivo que as fez procurar o Polo Arte na Escola Goiás foi o desejo de conhecer melhor esse universo para que pudessem, então, fomentar a discussão sobre o ensino de artes no próprio CEFOPE.

1.1) Contexto inicial:

Em Abril de 2010 iniciamos as atividades do grupo de estudos do Polo Arte na Escola Goiás com a participação de nove professoras, sendo que algumas delas estavam vinculadas ao CEFOPE. Apesar de naquele momento contarmos com a presença de uma professora formada em Música e também da Coordenadora Pedagógica de Artes e Educação Religiosa do 6º ao 9º ano (formada em Pedagogia) da rede municipal de educação de Anápolis, destacamos que as demais participantes do grupo não eram formadas na área. Sendo assim, o grupo decidiu destinar seus primeiros encontros ao estudo de textos introdutórios sobre a história do ensino das artes visuais no Brasil.

À medida que as leituras avançavam percebemos que algumas dúvidas importantes ganhavam espaço, sobretudo quando adentrávamos em discussões que envolviam o ensino de artes e a arte contemporânea. A partir das leituras feitas em grupo as professoras eram capazes de imaginar as possíveis relações de uma audiência com pinturas, esculturas ou desenhos, mas quando os textos referiam-se a instalações, vídeo-instalações ou performances, por exemplo, as discussões pareciam ficar um tanto prejudicadas. Detectamos, então, que faltava ao grupo uma experiência mais direta com os trabalhos artísticos. Apesar de utilizarmos a internet e alguns DVDs da Midiateca do Polo Arte na Escola como suporte, percebemos que a vivência direta com a produção artística e com seus espaços de circulação não poderia ser substituída. Decidimos, então, adotar os

**Incentivo à Pesquisa
Edital Nº 002 - 2011
Instituto Arte na Escola**



espaços expositivos disponíveis nas cidades de Goiânia¹ e Anápolis² como locais adicionais de formação para este grupo, mesmo que isso lhe exigisse maiores esforços relacionados à sincronização de agendas, viabilização de transporte e reserva de mais tempo para participar das visitas. Iniciamos, a partir das visitas, uma construção gradativa de percepções individuais sobre o universo das artes visuais disponível em Anápolis e Goiânia, atividade que levou o grupo a ampliar as possibilidades de conexão com os conteúdos tratados nos textos e em outros materiais de apoio que estavam sendo utilizados. O contato direto com a arte, com os seus espaços de circulação, com alguns artistas locais e com as raras ações de mediação disponíveis nos espaços destinados às artes visuais de ambas as cidades foi a estratégia adotada para sanarmos dúvidas e lidarmos com incompreensões geradas durante os estudos em grupo. As integrantes do grupo de estudos passaram, então, a observar criticamente o funcionamento dos espaços destinados às artes, perguntando-se sobre os motivos que levavam alguns deles a serem mais atrativos e frequentados do que outros. Eventualmente também relataram quais foram suas percepções sobre os pontos positivos e negativos de determinada visita, observando detalhes tais como a divulgação dos espaços, como se dava a recepção dos visitantes e se havia ou não grupos de estudantes presentes entre eles.

Ao longo deste processo as professoras também buscaram refletir sobre como uma instituição como o CEFOPE poderia propor uma formação continuada para os professores de artes da rede municipal de educação de Anápolis, sendo que eles também não eram formados na área e não tinham a oportunidade de estar em contato constante com trabalhos artísticos e espaços expositivos. A pergunta

¹ O grupo visitou os seguintes espaços expositivos na cidade de Goiânia: Catedral das Artes; Galeria Potrich; Museu de Arte de Goiânia (MAG); Palácio da Cultura; Museu de Esculturas ao Ar Livre na Praça Honestino Guimarães; Galeria da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás (FAV/UFG); Centro Cultural da UFG. O grupo visitou também o ateliê de gravura da FAV/UFG durante o período letivo com o objetivo de conhecer os processos de confecção de gravuras.

² O grupo visitou os seguintes espaços expositivos na cidade de Anápolis: Galeria de Artes Antônio Sibasolly; Museu de Artes Plásticas Loures; Casa do Artesanato.

**Incentivo à Pesquisa
Edital Nº 002 - 2011
Instituto Arte na Escola**



“Como contaminar o professor que dá aula de artes na rede municipal de educação de Anápolis” foi formulada logo no princípio das atividades do grupo de estudos e apontou para as principais preocupações com as quais estas professoras lidaram ao longo de todo o processo:

É realmente um trabalho de formiguinha e que não é fácil, mas creio que demos o ponta pé inicial. Houve momentos após o início do grupo que sentí com uma responsabilidade muito grande, um peso nas costas após a pergunta que foi lançada no nosso primeiro encontro: Como contaminar o professor? Quando nós mesmos ainda estamos iniciando um percurso!!! (...) Bom, parto do princípio que arte e educação estão interligadas, então uma forma de dar início a esta contaminação seria por instâncias maiores, onde a secretaria de educação juntamente com a [secretaria de] cultura desenvolvessem um trabalho mais próximo, mais parceiras no sentido de atuação, no sentido de incentivo, onde os projetos da [secretaria de] cultura envolvessem o alunado e que fosse pensado também no professor, levando-os até a [secretaria de] cultura ou a [secretaria de] cultura até ele. Os projetos são desenvolvidos isoladamente, independentes, a maioria dos servidores/professores não se dá conta do que ocorre na área específica da cultura e vice versa. O professor deve ser convidado a ir ao cinema, ao teatro, a uma apresentação de dança, ter acesso gratuito nestes espaços, ser um convidado de honra, se envolver com as artes visuais, mas na verdade falta incentivo, motivação e convite para experimentar algo novo. Pois acredito que não é em uma formação que vou conseguir contaminá-lo, talvez para ele ir até a formação que é algo mais direcionado, ele precisa já estar contaminado ou pelo menos buscando por esta contaminação, mas isso só ocorrerá quando ele experimentar, provar... Creio também que esta oportunidade que estamos tendo deveria ser estendida ou

**Incentivo à Pesquisa
Edital Nº 002 - 2011
Instituto Arte na Escola**



direcionada para outros colaboradores destes departamentos, tais como: os coordenadores dos anos iniciais, finais, educação infantil, vale lembrar que a EJA está aqui representada. Precisamos mobilizar mais parceiros, para que possamos juntos contribuir nesta contaminação... (Professora 1, por email, em 5 de maio de 2010).

As atividades do grupo de estudos culminaram, em Dezembro de 2010, na realização do [I Colóquio Arte na Escola de Anápolis](#), organizado pelas próprias integrantes do grupo numa parceria entre o Polo Arte na Escola Goiás e o CEFOPE, como tentativa de ampliar tais discussões e partilhar experiências, levando-as aos demais professores de artes atuantes nas escolas da cidade. Depois, em Maio de 2011, o grupo também se fez presente no [IV Encontro Estadual de Didáticas e Práticas de Ensino \(EDIPE\)](#), sendo um dos responsáveis pela reativação do GT-Artes neste evento, onde também apresentou um trabalho contendo reflexões sobre as atividades realizadas até então. E, no final de 2011, o grupo realizou ainda o [II Colóquio Arte na Escola de Anápolis](#).

Foi após a realização do primeiro colóquio e da experiência partilhada no IV EDIPE que o grupo externou um desejo urgente de realizar um projeto específico para uma das escolas municipais da cidade de Anápolis. Algumas professoras vinham se perguntando como poderiam compartilhar essa gama de conhecimentos recém-construídos com a comunidade escolar. Assim nasceram as primeiras ideias para a realização deste projeto de pesquisa, o qual consistiu basicamente em observar como a vivência direta com a arte influenciou no desenvolvimento de um projeto piloto criado pelas próprias integrantes do grupo de estudos, para ser desenvolvido numa das escolas municipais de Anápolis.

1.2) Resumo do projeto inicial:

a) Problema: O grupo de estudos do Polo Arte na Escola Goiás está interessado em verificar como determinadas visitas a espaços expositivos participam da

**Incentivo à Pesquisa
Edital Nº 002 - 2011
Instituto Arte na Escola**



elaboração de um projeto piloto no campo das artes visuais a ser desenvolvido junto ao corpo docente, discente, gestor e administrativo da Escola Municipal Maria Elizabeth Camelo Lisboa, em Anápolis.

b) Hipóteses: O contato direto com artistas, obras e espaços expositivos pode proporcionar a professores uma maior compreensão das possibilidades de alcance das artes visuais não só na formação de crianças e jovens no âmbito escolar, mas também na formação de outros professores ligados à disciplina.

c) Justificativa: A experiência adquirida a partir de visitas a espaços expositivos se configurou como uma possibilidade de formação continuada para as professoras integrantes do Grupo de Estudos do Polo Arte na Escola Goiás. Com o objetivo de compartilhar esta experiência, o grupo acredita que é possível partir deste conhecimento experienciado em espaços expositivos para colaborar com o desenvolvimento do ensino de artes nas escolas, por meio de ações específicas desenvolvidas no espaços escolares e considerando necessário o envolvimento de professores de artes, estudantes e gestores.

d) Objetivo geral: Desenvolver e executar um projeto piloto em artes visuais junto ao corpo docente, discente e gestor da Escola Municipal Maria Elizabeth Camelo Lisboa, em Anápolis, a partir do que foi construído durante o contato direto com artistas, obras e espaços expositivos ao longo das atividades desenvolvidas junto ao grupo de estudos do Polo Arte na Escola Goiás.

e) Metodologia: A pesquisa-ação será a principal metodologia adotada.

f) Avaliação: Avaliação será feita em grupo por meio de relatos orais e por escrito.

g) Resultados esperados: Aprofundamento do conhecimento sobre artes visuais e sobre o ensino de artes das professoras participantes do grupo de estudos do Polo Arte na Escola Goiás; maior frequência aos espaços expositivos disponíveis na cidade de Anápolis; aumento do uso destes espaços para formação de professores.

**Incentivo à Pesquisa
Edital Nº 002 - 2011
Instituto Arte na Escola**



h) Etapas: Elaboração do projeto piloto; execução do projeto piloto; produção de relatórios contendo material fotográfico e relatos coletados ao longo do processo.

2) Resumo da pesquisa

A instituição de ensino escolhida pelo grupo de estudos para desenvolver seu projeto piloto foi a Escola Municipal Maria Elizabeth Camelo Lisboa. Fundada em 1995 e situada na Zona Leste de Anápolis, nas imediações do Conjunto Habitacional Filostro Machado Carneiro, esta escola oferece Educação pré-escolar e Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano. Até o momento da realização desta pesquisa a escola contava com duas professoras de artes não formadas na área. Um dos motivos que levou as professoras do grupo de estudos a escolher esta escola foi a considerável rotatividade de docentes observada naquele período. Segundo elas, alguns profissionais solicitaram transferência ou até mesmo exoneração devido a diversos fatores, dentre eles a falta de segurança na escola e imediações.

O delineamento do projeto piloto contou com reverberações de diversas experiências vivenciadas pelas integrantes do grupo de estudos desde 2010, com destaque para a exposição sobre cultura urbana em cartaz no Museu de Arte de Goiânia, no mês de Maio de 2011 (Figura 1).

Incentivo à Pesquisa
Edital Nº 002 - 2011
Instituto Arte na Escola



Figura 1. Grupo de estudos em visita ao Museu de Arte de Goiânia (MAG). Ao fundo: obra do artista e grafiteiro Santhiago Selon. Fonte: Grupo de Estudos Polo Arte na Escola Goiás.

Esta visita foi realizada no dia 27 de maio de 2011 e contou com a mediação de uma aluna do sétimo período do curso Licenciatura em Artes Visuais da FAV/UFG (Figura 2).



Figura 2. Momento de diálogo em grupo com a presença da mediadora da exposição sobre cultura urbana em cartaz no Museu de Arte de Goiânia (MAG). Fonte: Grupo de Estudos Polo Arte na Escola Goiás.

**Incentivo à Pesquisa
Edital Nº 002 - 2011
Instituto Arte na Escola**



Este momento de conversa após a visitação configurou-se como um espaço importante para trocas e apoio na construção do projeto piloto, o qual já vinha sendo discutido informalmente desde Abril de 2011 junto ao corpo gestor da Escola Municipal Maria Elizabeth Camelo Lisboa.

Em seguida, em Maio de 2011, as professoras agendaram reuniões com a direção e com a coordenação pedagógica, momento em que o grupo procurou conhecer a estrutura da escola para então aprofundar as ideias iniciais que permeavam a elaboração do projeto piloto (Figuras 3 e 4).



Figura 3. Pátio central da Escola Municipal Maria Elizabeth Camelo Lisboa, em Anápolis. Fonte: Grupo de Estudos Polo Arte na Escola Goiás.



Figura 4. Sala de aula da Escola Municipal Maria Elizabeth Camelo Lisboa, em Anápolis. Fonte: Grupo de Estudos Polo Arte na Escola Goiás.

**Incentivo à Pesquisa
Edital Nº 002 - 2011
Instituto Arte na Escola**



Tanto a direção quanto a coordenação pedagógica da escola mostraram-se sempre receptivas e colaborativas. Em nossas conversas iniciais pudemos perceber que os principais problemas apontados pelo corpo gestor da escola giravam em torno da depredação do patrimônio e da baixa autoestima de alguns alunos seguida de violência. Com base nos primeiros diálogos o grupo traçou, então, o primeiro roteiro para possíveis ações. As professoras escolheram tratar do assunto “patrimônio público e privado” como um ativador das ações ligadas ao estêncil, ao graffiti e à intervenção urbana, temas provenientes do universo da cultura urbana discutido durante a última visita à exposição em cartaz no Museu de Arte de Goiânia. A princípio, as professoras pensaram em promover ações no muro da escola a partir da abordagem do assunto “pertencimento e identidade”, que deveria ser desenvolvido junto aos alunos com o envolvimento dos professores da escola. A justificativa da realização deste projeto piloto foi assim elaborada pelas professoras do grupo:

Constatou-se que a escola enfrenta diversos problemas como indisciplina, violência, deficiência de aprendizagem, além de certa discriminação por parte da comunidade. A iniciativa do grupo de estudos do Polo Arte na Escola com o projeto piloto “O muro vira ponte: pertencimento e identidade pela intervenção nos muros externos da Escola Maria Elizabeth”, visa propor e incentivar atividades que contribuam para amenizar esse quadro negativo e ao mesmo tempo, valorizar os saberes docentes e discentes e aumentar a autoestima dos integrantes da referida escola. Por outro lado, diante da intensa degradação do patrimônio cultural, o projeto visa atuar, incentivando atitudes de conscientização da necessidade de preservação desse patrimônio, intervindo de modo interativo com a comunidade da escola. (Professoras 5 e 6, por email, em 15 de junho de 2011).

**Incentivo à Pesquisa
Edital Nº 002 - 2011
Instituto Arte na Escola**



Os objetivos do projeto piloto foram inicialmente assim definidos pelas professoras do grupo de estudos:

Fortalecer sentimentos de pertencimento e de identidade com a escola e com o bairro; despertar o interesse pelo conhecimento de arte por meio da participação em atividades artísticas que tenham significado em seu cotidiano, ou seja, que fazem parte de seu “universo”; compreender a importância da preservação do patrimônio cultural (meio ambiente, patrimônio histórico...) e participar de modo ativo com ações que contribuam para essa realidade. (Professoras 5 e 6, por email, em 15 de junho de 2011).

Numa tentativa de incluir as professoras de artes desta escola nas atividades que vinham sendo desenvolvidas pelo grupo, em Agosto de 2011 elas foram convidadas a assistir a palestra “Porque pintamos a cidade?” (Figura 5) proferida pelo pesquisador português [Ricardo Campos na FAV/UFG](#), com o objetivo de ampliar conhecimentos sobre intervenção e cultura urbanas e, em consequência, levar esta discussão para dentro da escola ao longo do desenvolvimento do projeto piloto (Figuras 6 e 7).

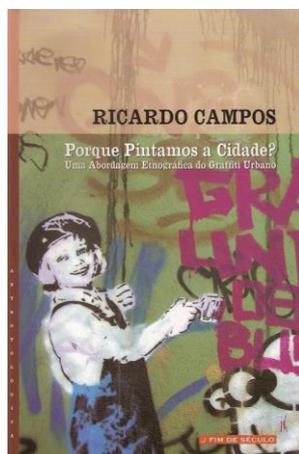


Figura 5. Imagem de divulgação da palestra de Ricardo Campos, realizada no auditório da FAV/UFG, em Goiânia. Fonte: <http://www.fav.ufg.br>

Incentivo à Pesquisa
Edital Nº 002 - 2011
Instituto Arte na Escola



Figuras 6 e 7. Bate-papo após a palestra. Presença das professoras do grupo de estudos, das professoras de artes da Escola Maria Elizabeth, demais colaboradoras e bolsista do Polo Arte na Escola Goiás. Fonte: Grupo de Estudos Polo Arte na Escola Goiás.

O primeiro contato com os estudantes desta escola se deu em Setembro de 2011 e teve como principal objetivo realizar um diagnóstico do perfil do grupo e coletar suas noções sobre o tema “patrimônio”. Foram previstas, neste primeiro encontro, conversas abertas, exposições orais, exercícios de desenho e estêncil com base no referido tema (Figuras 8 a 10).



Figuras 8 e 9. Primeiro encontro com os estudantes: integrantes e colaboradoras do grupo de estudos junto a estudantes de 6º a 9º anos da Escola Maria Elizabeth. Fonte: Grupo de Estudos Polo Arte na Escola Goiás.

Incentivo à Pesquisa
Edital Nº 002 - 2011
Instituto Arte na Escola



Figura 10. Demonstração dos procedimentos básicos da técnica do estêncil a estudantes de 6º a 9º anos. Fonte: Grupo de Estudos Polo Arte na Escola Goiás.

No mês de Outubro as professoras do grupo de estudos continuaram a desenvolver o projeto junto a outros estudantes (Figuras 11 e 12), o que culminou na ação coletiva realizada sobre a face interna do muro da escola em 5 de Novembro de 2011 (Figura 13). Esta ação encerrou o projeto piloto proposto pelas professoras do grupo de estudos, as quais seguiram debatendo criticamente esta experiência até o mês de Dezembro.

Incentivo à Pesquisa
Edital Nº 002 - 2011
Instituto Arte na Escola



Figura 11. Ação nos espaços da escola: professoras, colaboradores do grupo de estudos, coordenadora técnica da Escola Municipal Maria Elizabeth e estudantes do primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental. Fonte: Grupo de Estudos Polo Arte na Escola Goiás.



Figura 12. Ação nos espaços da escola: professora do grupo de estudos e estudantes de diversas séries da Escola Municipal Maria Elizabeth. Fonte: Grupo de Estudos Polo Arte na Escola Goiás.

Incentivo à Pesquisa
Edital Nº 002 - 2011
Instituto Arte na Escola



Figura 13. Parte da ação de encerramento do projeto piloto, realizada sobre a face interna do muro da Escola Municipal Maria Elizabeth. Fonte: Grupo de Estudos Polo Arte na Escola Goiás.

**Incentivo à Pesquisa
Edital Nº 002 - 2011
Instituto Arte na Escola**



Finalizamos esta pesquisa no momento em que as discussões sobre os resultados do projeto piloto se encerraram no grupo de estudos. Os depoimentos e avaliações referentes à execução do projeto piloto nos ofereceu elementos para reflexões e análises sobre o processo de formação no qual as próprias integrantes do grupo foram inseridas. Como profissionais não formadas na área, elas transitaram desde os estudos teóricos sobre o ensino de artes até a prática desenvolvida nos espaços da escola, passando pelo aprendizado construído nos espaços expositivos das artes visuais. Elas identificaram a necessidade de fomentar discussões sobre o ensino de artes na rede municipal de educação de Anápolis, incentivando parcerias entre as Secretarias de Educação e Cultura no que diz respeito ao estímulo que deve ser dado a professores de artes para que conheçam e frequentem os espaços culturais de sua cidade.

3) Análise do processo de trabalho

Acreditamos que o objetivo geral desta pesquisa foi alcançado, uma vez que o grupo de estudos desenvolveu e executou, a partir de conhecimentos construídos nos espaços expositivos previamente visitados, um projeto piloto em artes visuais junto ao corpo docente, discente e gestor da Escola Municipal Maria Elizabeth Camelo Lisboa, em Anápolis. Os problemas que surgiram ao longo deste percurso foram sendo contornados e, em consequência, o foco dos propósitos traçados inicialmente foi sendo ajustado às especificidades do cotidiano vivenciado pelo grupo na escola. Relatamos abaixo os problemas mais significativos enfrentados durante esta pesquisa:

- a) Apesar do grupo ter apresentado o projeto piloto ao corpo gestor da escola, parece que as propostas não foram compreendidas como sendo um processo de formação que deveria envolver também suas professoras de artes. Ao avaliarmos esta questão em grupo, pensamos que deveríamos ter detalhado

**Incentivo à Pesquisa
Edital Nº 002 - 2011
Instituto Arte na Escola**



melhor os objetivos do projeto, procurando envolver melhor as professoras de artes desde o início do processo:

Talvez, pudéssemos mudar/melhorar nossas estratégias iniciais de abordagem junto aos docentes, equipe gestora e administrativo. Penso que o não envolvimento da equipe tem a ver também com a maneira com que apresentamos a nossa proposta. (Professora 3, por email, em 11 de maio de 2012).

- b) Na primeira reunião do grupo de estudos com os gestores desta escola observamos que prevalecia a ideia de uma aula de artes como suporte a práticas de decoração da escola para festividades.

(...) nossa ida na escola foi muito proveitosa. a Elane não estava mas nos encontramos com a outra Diretora a Geli, a coordenadora pedagógica e uma professora de artes. A Manoela (...) explicou tudo sobre a proposta, discutimos como seria ação, nº de alunos que participarão, de quais anos, dia da semana, dia de começarmos, falou da proposta do Graffiti, a equipe da escola concordou... A equipe da escola também veio com outras propostas que fogem do nosso foco mas ouvimos, ouvimos e ... e a Manoela disse que aos poucos irão entender que essa não é uma proposta do Grupo (por exemplo enfeitar a Escola com garrafa Pet na primavera). (Professora 1, por email, em 19 de agosto de 2011).

O relato da Professora 1 revela que temos todo um trabalho a desenvolver não só junto aos professores de artes do município (não formados na área, em sua maioria), mas também junto às direções e coordenações das escolas para que passem a compreender as artes como um campo de conhecimento com suas especificidades. Acreditamos ser importante desconstruir a ideia de arte ligada principalmente a

**Incentivo à Pesquisa
Edital Nº 002 - 2011
Instituto Arte na Escola**



práticas decorativas ou promotoras de coordenação motora, uma vez que acreditamos que a presença das artes na escola possa contribuir para além destas funções.

Compreendemos, também, que o relato da Professora 1 pode ser considerado como um apontamento para os resultados deste projeto de pesquisa, uma vez que ela demonstrou um posicionamento pessoal e crítico diante de um problema enfrentado durante as negociações do projeto piloto na escola, identificando-o.

- c) A direção e a coordenação pedagógica da escola escolheram os alunos que estariam envolvidos no projeto piloto (Figuras 14 e 15). A ideia da equipe gestora era que o grupo de estudos trabalhasse com um número de 25 a 30 alunos, considerados os mais “problemáticos”. No dia 8 de Setembro experienciamos o primeiro contato com este grupo de estudantes, sendo que a sua reação foi uma surpresa para todas nós. Seguem, abaixo, os relatos das professoras do grupo de estudos sobre o primeiro dia de contato com estes alunos:

Tivemos um primeiro encontro com cerca de 25 adolescentes. (...) Esses jovens têm que entender que eles não estão ali por punição. A Gabriela, logo no início, comentou comigo e com outras de vocês: "ih! mas aqui está só quem não presta". (Professora 7, por email, em 8 de setembro de 2011).

(...) quando chegamos à Escola (...) os alunos já estavam nos aguardando e a primeira fala que ouvimos de uma aluna foi a seguinte “só escolheram os piores”. Entramos para cumprimentar a Elane, a Cristina, a Geli... Depois fomos ao encontro dos meninos, veio a pergunta em massa “vocês são do JUIZADO?”, fiquei preocupada com o que foi passado para eles. Conversando com eles, percebemos que realmente são ativos, espontâneos... mas ao mesmo tempo frágeis e que os rótulos já foram intitulados nesses alunos, algo que é muito perigoso e desumano (minha opinião), pois nessa fase o chamar a atenção, estar em evidência é algo natural, porém se não

**Incentivo à Pesquisa
Edital Nº 002 - 2011
Instituto Arte na Escola**



*conseguem fazer isso de maneira positiva o lado negativo sobrepõe.
(...). (Professora 2, por email, em 9 de setembro de 2011).*

*Eu observei que inicialmente eles queriam muito mostrar como
"somos custosos... como somos os piores da escola...",
posteriormente, foram se rendendo e encantando com as
possibilidades da técnica do estêncil!!! (Professora 3, por email, em
16 de setembro de 2011).*

Diante desta realidade percebemos que existiam problemas que envolviam as relações de poder no espaço escolar. Ficamos a nos perguntar como, e de que forma, este convite para a participação no projeto piloto chegou até estes estudantes.



Figura 14. Primeiro encontro do grupo de estudos com estudantes da Escola Municipal Maria Elizabeth. Fonte: Grupo de Estudos do Polo Arte na Escola Goiás.

- d) O dia e o horário disponíveis para a realização do projeto piloto na escola foi definido como sendo às quintas-feiras, a partir das 14h. Este agendamento coincidiu com o dia e horário de participação do grupo de estudantes em atividades físicas. Sendo assim, para estes alunos, o projeto passou a significar um castigo, pois eles perderiam o futebol e outras atividades esportivas para estarem conosco. Diante do

**Incentivo à Pesquisa
Edital Nº 002 - 2011
Instituto Arte na Escola**



descontentamento dos estudantes, nós decidimos dispensá-los e trabalhar apenas com aqueles que pudessem e quisessem realmente estar conosco no contraturno.

- e) As professoras de artes da escola Maria Elizabeth também apresentaram dificuldades em atender ao horário estipulado. Além deste problema, integrantes do grupo de estudos observaram uma certa inibição ou falta de interesse por parte delas em se inteirar das atividades que o grupo estava desenvolvendo.
- f) Após termos iniciado as ações nos espaços da escola, no período da tarde, com a presença de estudantes do contraturno, enfrentamos mais um desafio: alunos do período vespertino considerados indisciplinados estavam sendo enviados ao grupo de estudos para participar das atividades. A impressão que o grupo teve foi a de que a escola estava lidando com o projeto piloto como uma forma de punição para um determinado grupo de alunos. É importante destacar que os estudantes do período vespertino que nos foram enviados devido a indisciplina, chegavam de cabeça baixa mas depois de participar de algumas atividades não queriam mais voltar para suas salas de aula. Este fato gerou um transtorno temporário ao grupo, embora muito positivo e revelador, uma vez que os “piores alunos” passaram a ser criativos e produtivos quando envolviam-se com as atividades propostas. Nós compreendemos que o cotidiano escolar apresenta muitas tensões baseadas nas relações interpessoais extremamente complexas que vão sendo construídas no dia a dia, mas observamos que a baixa autoestima dos alunos apontada inicialmente como um problema enfrentado na escola, pode estar sendo alimentada pelas próprias relações talvez um tanto desgastadas existentes neste ambiente escolar. Temos consciência de que o nosso olhar externo não pode captar os pormenores das microrrelações cotidianas que se instituíram nesta escola. Não nos cabe julgar o seu teor mas apenas questionar, de forma geral, a qualidade dos ambientes de aprendizagem oferecidos pelas escolas públicas, mesmo considerando toda a gama de problemas que elas enfrentam, desde violência até a falta de recursos e os baixos salários dos profissionais que nela atuam. Afinal, como um estudante que acredita ser parte do pior grupo de alunos de uma escola poderá se sentir responsável por cuidar do patrimônio público?

Incentivo à Pesquisa
Edital Nº 002 - 2011
Instituto Arte na Escola



Figura 16. Lugar escolhido por um dos estudantes para fazer sua intervenção no espaço da escola. Fonte: Grupo de Estudos Polo Arte na Escola Goiás.



Figuras 17 e 18. Detalhe da intervenção feita por um dos estudantes no espaço da escola. Fonte: Grupo de Estudos Polo Arte na Escola Goiás.

**Incentivo à Pesquisa
Edital Nº 002 - 2011
Instituto Arte na Escola**



- g) A ideia-chave deste projeto de pesquisa foi fazer com que as professoras do grupo de estudos, já em formação continuada pelo Polo Arte na Escola Goiás desde 2010, desenvolvessem um projeto de cunho prático para uma determinada escola em Anápolis. Já que não tinham formação na área de artes, convidamos alguns artistas para apoiá-las na realização das atividades práticas. Dentre eles contamos com a artista Tatianny Leão, formada pela FAV/UFG. O objetivo da presença desta colaboradora foi fazer com que as próprias professoras do grupo de estudos tivessem a oportunidade de também aprender e experimentar algumas práticas. Algumas delas se sentiram inicialmente inibidas e tiveram muita dificuldade em experimentar. O medo de errar, de sujar, de serem julgadas pelos demais professores da escola, o medo de explicitar um não-saber ou de “fazer feio” fizeram com que algumas delas faltassem aos encontros. Mas, felizmente, com o passar do tempo, algumas professoras se permitiram participar dos processos práticos propostos (Figura 19).

Foi uma experiência interessante, embora a todo tempo eu me sentia apreensiva por estar naquele lugar promovendo junto com os outros integrantes uma ação que para as pessoas das escola não passávamos de um bando de malucas e da turma da bagunça. Eu ficava o tempo todo preocupada com o pensavam daquela nossa ação, com a sujeira que promovíamos, com o medo das crianças estragar com as tintas o patrimônio rsss Uma tolice minha!! (Professora 1, por email, em 13 de maio de 2011)

Eu achei muito bacana nosso primeiro contato, muitos se entusiasmaram na atividade. Acho que vamos nos surpreender com muitos ali. Eu adorei as pequenas conversas particulares que tive, alguns já dando ideias, pensando em coisas para estampar, outros querendo saber quando iríamos voltar... Acho que o spray não será uma boa opção, pela quantidade de gente e pela dificuldade em utilizá-lo, pelo cheiro, etc... ficamos com os rolinhos e tinta apenas, o que acham? Semana que vem quero ver as professoras colocando a

**Incentivo à Pesquisa
Edital Nº 002 - 2011
Instituto Arte na Escola**



mão na tinta! rss Levem avental!!! (...) A técnica é muito fácil e tranquila de aprender, não fiquem com receio, vocês também irão se divertir! (Tatianny Leão, por email, em 9 de setembro de 2011).



Figura 19. Professora do grupo de estudos aprendendo as técnicas básicas de estêncil.
Fonte: Grupo de Estudos Polo Arte na Escola Goiás.

Estas experiências vivenciadas pelo grupo levaram as professoras a se perguntarem sobre a natureza do espaço que a arte pode ocupar numa escola. Quando o grupo saiu da sala de aula para ocupar outros espaços novas conexões com o conhecimento que vinha sendo construídos nos espaços expositivos foram feitas. Houve uma maior compreensão dos temas que geraram o projeto piloto, já que falávamos de cultura e arte urbanas, ocupação e intervenção. Não é possível dialogar de forma satisfatória com tais questões permanecendo apenas dentro da sala de aula. No dia em que as participantes do grupo exploraram as possibilidades poéticas de outros espaços da escola, vislumbramos possibilidades para a presença das artes no ambiente escolar não apenas como um conteúdo, mas como um fazer transformador de fato (Figuras 19 a 22).



Figuras 19 e 20. Exploração das possibilidades poéticas dos espaços da escola. Fonte: Grupo de Estudos Polo Arte na Escola Goiás.



Figuras 21 e 22. Estudantes do período matutino descobrindo as intervenções deixadas pelo grupo de estudos na tarde anterior. Fonte: Grupo de Estudos Polo Arte na Escola Goiás.

4) Metodologias utilizadas

Utilizamos a pesquisa-ação como principal metodologia para esta pesquisa, uma vez que o seu caráter formativo-emancipatório foi considerado desde o princípio deste projeto e durante todo o percurso do grupo de estudos desde 2010. Priorizamos o incentivo de ações, experimentos e experiências que pudessem ser estimulados durante os trânsitos percorridos entre os espaços para a formação continuada (CEFOPE e Polo Arte na Escola), os espaços para as artes visuais em Anápolis e Goiânia (museus, galerias e outros), e os espaços oferecidos pela Escola Municipal Maria Elizabeth Camelo Lisboa. Pudemos nos observar mutuamente enquanto estivemos inseridas neste processo, eu como coordenadora

**Incentivo à Pesquisa
Edital Nº 002 - 2011
Instituto Arte na Escola**



do grupo de estudos e proponente deste projeto de pesquisa, e elas como professoras formadoras do CEFOPE, integrantes do grupo de estudos e proponentes de um projeto piloto a ser desenvolvido numa escola. Construímos conhecimentos em conjunto e estabelecemos trocas constantes de percepções sobre o ensino de artes e sua presença na escola, passando antes pelos circuitos da arte. Presenciamos e observamos também as interações de estudantes, docentes e gestores da Escola Municipal Maria Elizabeth durante o desenvolvimento do projeto piloto proposto pelo grupo de estudos.

5) Alguns resultados alcançados

Verificamos que parte do processo de visitação à exposição sobre cultura urbana em cartaz no Museu de Arte de Goiânia, bem como da palestra de Ricardo Campos proferida na FAV/UFG, estiveram presentes tanto durante as ações desenvolvidas pelas professoras na escola quanto nas posteriores conversas partilhadas presencialmente e por email.

A nossa visita foi espetacular... Muitas idéias para o Maria Elizabeth, principalmente com o S.E.L.O.N. Gostei muito do Paredão (foto que estávamos todos interagindo com a obra). A Carol foi muito atenciosa e já passou algumas tarefinhas. Tinha imaginado algo totalmente diferente... Durante a semana vamos tirando as dúvidas. Manoela, podíamos também na sexta conversar um pouco sobre o Grafite X Pichação. O que acha??? (Professora 2, por email, em 28 de maio de 2011).

Diante do conhecimento que já vinha sendo construído anteriormente, podemos afirmar que a experiência na escola trouxe, para as integrantes do grupo, novas questões e percepções sobre o universo das artes conectado ao ensino de artes. Ao experienciar também o contexto escolar, as professoras puderam observar

**Incentivo à Pesquisa
Edital Nº 002 - 2011
Instituto Arte na Escola**



como o ensino de artes pode estar submetido aos regimes e tensões pré-existentes no ambiente escolar. O grupo identificou algumas fragilidades que envolvem o ensino de artes na escola, a começar pela falta de formação dos docentes na área e à falta de conhecimento do universo didático-pedagógico ligado às artes por parte de coordenadores, diretores e professores de outras áreas. A arte pode se fazer presente na escola como um conhecimento que nasce e estimula processos investigativos, exploratórios, experimentais no que diz respeito a materialidades, plasticidades, linguagens e corporeidades. Ou seja, as práticas e teorias ligadas às artes pretendem atingir aprendizagens de ordem subjetiva, sensível, porém histórica, crítica e cultural, abertas não apenas aos acertos, mas também aos erros.



Figura 23. Estudante após um dia de trabalho no projeto piloto. Fonte: Grupo de Estudos Polo Arte na Escola Goiás.

Após as reflexões feitas com o grupo com certeza houve mudanças em meu olhar relacionado à arte de forma não só quantitativa, mas principalmente qualitativa. Consigo perceber algumas diferenças quanto às artes visuais, e ter um olhar diferente para as produções

**Incentivo à Pesquisa
Edital Nº 002 - 2011
Instituto Arte na Escola**



nossas artísticas (Anápolis), e mesmo para os grafiteiros. (...) Vivenciar momentos diferentes na vida é agradável, a Escola nos proporcionou tais momentos, além de vivenciar o próprio prazer de ser artista por momentos, foi lindo, como também foi possível perceber que é uma escola que trás um histórico que não condiz com o que se ouve, ou seja, é uma escola como todas, que tem desafio quanto a uma juventude cheia de vida, com alunos em um contexto de conflitos da própria juventude, interiores e da atualidade. (Professora 4, por email, em 14 de maio de 2012).

O contato direto com artistas, obras e espaços expositivos proporcionou às professoras uma maior compreensão das possibilidades de alcance das artes visuais na formação de crianças e jovens no âmbito escolar. Além disso, esta experiência trouxe à reflexão questionamentos sobre como a escola pode inserir as práticas ligadas às artes nos currículos. A arte comumente busca tirar as coisas do lugar enquanto a escola procura ordená-las e classificá-las. Como equacionar esta tensão? Como emancipar a arte da sala de aula e das regras do “não suje”, “não faça”, “não estrague”?

A formação em arte acredito ser a longo prazo pois não vejo a arte como algo estático ela brinca com o tempo, temos que estar em contato direto e constante, pois o fascínio deste contato nos faz ir em busca de novos saberes. (...) Temos que ser provocados. (Professora 4, por email, em 14 de maio de 2012).

Hoje percebo uma mudança num sentido mais amplo, estou um pouco mais atendida e incomodada com as produções realizadas em minha cidade, tenho procurado dispensar atenção às diferentes linguagens das artes, valorizo mais as produções dos nossos artistas anapolinos. Fico feliz quando encontro algum jovem que gosta e valoriza as artes!

**Incentivo à Pesquisa
Edital Nº 002 - 2011
Instituto Arte na Escola**



Na UEG – Universidade Estadual de Goiás, onde sou professora da disciplina Psicologia do Desenvolvimento nos cursos de Letras, Geografia e História, ouço com mais carinho os meus alunos, que querem compartilhar comigo que além de fazer determinado curso também estudam teatro, violão, dança, música ou qualquer outra linguagem, percebo entusiasmo neles quando posso parar para ouvi-los! Quando vou ao centro da cidade sinto curiosidade de entrar na Galeria Antonio Sibasolly, bem como na Casa do Artesanato, valorizo e presto atenção nas performances dos artistas de rua, indico aos interessados acessar o site da Secretaria da Cultura para que busquem informações sobre o Programa Cultura e Cidadania. Hoje paro, olho, vejo e aprecio os grafites nos nossos muros, enfim, ainda falta muito, mas o ponta pé inicial foi dado! (Professora 3, por email, em 11 de maio de 2011).

Este projeto de pesquisa buscou sensibilizar um grupo de professoras formadoras para a importância das artes na formação não só de estudantes, mas também de professores e outros profissionais ligados à educação. Como resultado, elas não apenas passaram a observar mais o universo das artes de sua cidade como também iniciaram ações para promover o contato de outros professores com este universo.

Esta semana estivemos cuidando das visitas do 17º salão anapolino de Artes e também aguardando o fechamento das atividades da Eliete com a Cultura e que iremos incluir as professoras da Escola. As professoras do Maria Elizabeth foram à exposição e a Elane também. Amanhã iremos ter como pauta a contribuição da Eliete que assistiu dois vídeos do Arte na Escola e também levará um texto para estudo e reflexão no grupo. (Professora 1, por email, em 31 de agosto de 2011).

**Incentivo à Pesquisa
Edital Nº 002 - 2011
Instituto Arte na Escola**



Foi comentado sobre a riqueza dos debates ocorridos após a visitação no 17º salão Anapolino de Artes. Assistimos, lemos e discutimos o vídeo da DVDteca “Isto é Arte?”. Foi mto bacana, tivemos mtas dúvidas, dentro das nossas possibilidades debatemos, arriscamos... enfim, confirmamos o que já sabemos: precisamos ler, precisamos nos nutrir sempre e sempre!!! Repassei ao grupo a proposta de parceria que o Diretor da Secretaria de Cultura, Beto Faleiros, fez à Secretaria de Educação - É uma proposta direcionada inicialmente ao grupo de Coordenadores Técnicos da rede, que fizeram o Curso: Adolescência, as Estratégias de Coping e as Artes. Que os 7 coordenadores juntamente com as duas formadoras passem pelas etapas: a) Conhecer os espaços físicos e contexto social da Cultura; b) Processo inverso a Cultura irá realizar 'mini shows" nas unidades escolares - o objetivo é provocar os alunos para as diferentes modalidades artísticas; c) Oficinas: iremos vivenciar as diferentes modalidades oferecidas (Hip Hop; Capoeira; Teatro; Fotografia; Grafiti e Circo: perna-de-pau e malabares); E o melhor, (...) todos os componentes do Grupo Arte, bem como as professoras do Maria Elizabeth, estão incluídas neste processo! (Professora 3, por email, em 2 de setembro de 2011).

Segue, abaixo, o convite feito pelas professoras do grupo de estudos às professoras, coordenadoras e diretoras da Escola Maria Elizabeth durante o período de realização do projeto piloto:

Equipe da Escola Maria Elizabeth,

*O Centro de Formação dos Profissionais em Educação (CEFOPE) está dando continuidade às atividades do curso: **Adolescência, suas estratégias de Coping e as Artes**. Para a segunda etapa do curso será desenvolvido algumas atividades junto a **Secretaria Municipal***

**Incentivo à Pesquisa
Edital Nº 002 - 2011
Instituto Arte na Escola**



de Cultura buscando alternativas no enfrentamento de algumas situações encontradas do cotidiano das escolas. Diante desta proposta o **Grupo Arte na Escola** convida as professoras de Artes, as coordenadoras pedagógicas e direção para participarem também destas atividades. A proposta inicial desta etapa será uma visita nas escolas relacionadas abaixo para que possamos conhecer mais do trabalho específico de cada uma delas e analisar a contribuição das ações desenvolvidas por estas unidades com as nossas atividades na escola. Sabemos da dificuldade em participar de toda a programação, mas analisem a possibilidade de que em cada um destes dias tenha alguém que possa representar os envolvidos com o ensino das ARTES na escola.

<i>Dia/horário</i>	<i>Local</i>
<i>2ª feira -26/09/11 Horário: 14 às 17 horas</i>	<i>Escola de Teatro de Anápolis</i>
<i>3ª feira – 27/09/11 Horário: 14 às 17 horas</i>	<i>Escola de Dança de Anápolis</i>
<i>4ª feira – 28/09/11 Horário: 14 às 17 horas</i>	<i>Escola de Artes de Anápolis</i>
<i>2ª feira – 03/10/11 Horário: 14 às 17 horas</i>	<i>Escola de Música de Anápolis</i>

Como professoras formadoras num importante e respeitado espaço de formação de professores que é o CEFOSPE, creio que as iniciativas que estas profissionais criaram demonstram que tanto este projeto de pesquisa quanto as atividades do grupo de estudos, desde 2010, atingiram importantes resultados.

(...) a cada visitaçõo percebemos o nosso amadurecimento, ou melhor, uma leitura mais refinada, maior interesse. Muito interessante a exposiçõo, vimos por lá o trabalho de Anna Behatriz. Um amigo de Grazi que estuda museologia nos acompanhou durante a visitaçõo e tivemos o auxílio de uma monitora

**Incentivo à Pesquisa
Edital Nº 002 - 2011
Instituto Arte na Escola**



que achou que éramos professores de artes, pois parecíamos ser grande entendedoras de tudo aquilo. Foi muito legal mesmo. (...) Gostei muito dos trabalhos dos artistas: Pitágoras Lopes, do premiado Humberto Espíndola e Edney Antunes (goiano). Acho que tem muita coisa bacana. (Professora 1, por email, em 7 de maio de 2011).

(...) como o nosso "olhar, comportamento, entendimento e conhecimento" transformou-se durante a trajetória do Grupo Arte. Ontem, foi um dia maravilhoso, pautado de descobertas (descobrimos que sabemos alguma coisa ou pelo menos tentamos saber), muitas foram as interpretações. Eliete fez uma interpretação muito bacana da obra do Edney Antunes "NEO-READY-made Bio-Tecnológico, 2000", inclusive gravei esse momento mágico, levarei no próximo encontro para que todos possam assistir juntas. Nós estávamos muito á vontade, sem medo do certo e do errado e penso que a Arte seja isso. Você poder interagir com a obra a tomando como algo seu e não do outro. Apreciamos literalmente a exposição. A Glélia que já é desse mundo desde sempre, também colaborou muito na explicação técnica das obras. A Regina arrasou na explicação da obra do Elder Rocha "Justaposição Polar. 2008". Completamos a Obra "Espelho! Espelho meu!, 2008, de Ana Ruas". Convidei um amigo para nos acompanhar, penso que todas gostaram da companhia dele que contribuiu muito nas explicações/interpretações das obras. Infelizmente não deu para que todas deleitassem desse momento lindo, mas, espero que possam ir depois. (Professora 2, por email, em 7 de maio de 2011).

Apesar de estar muito ocupada, entrei no curso de Formação de Professores em Artes com a professora Valéria da FAV/UFG, estou

**Incentivo à Pesquisa
Edital Nº 002 - 2011
Instituto Arte na Escola**



apostando muito nesta formação (Professora 3, por email, em 11 de maio de 2011).

6) Bibliografia de apoio

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. **Ser artista, ser professor: razões e paixões do ofício.** São Paulo: Unesp, 2009.

DEWEY, John. **Arte como experiência.** São Paulo: Martins Martins Fontes, 2010.

HERNANDEZ, Fernando; OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **A formação do professor e o ensino das artes visuais.** Santa Maria: UFSM, 2005.

MENEZES, Marina Pereira. **A arte contemporânea como fundamento para a prática do ensino de artes.** In: Anais do 16º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Santa Catarina: UDESC, 2007.

OSINSKI, Dulce. **Arte, história e ensino: uma trajetória.** São Paulo: Cortez, 2001.

POHLMANN, Angela; RICHTER, Sandra. **Artes plásticas e educação: a dimensão formativa da errância nos processos de aprendizagem.** In: Anais do 17º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Santa Catarina: UDESC, 2008.

SILVA, Ana Rita et al . **Um currículo voltado para a diversidade cultural e formação de identidades.** In. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS. Currículo em debate: reorientação curricular do 1º ao 9º ano. Goiânia: Secretaria da Educação do Estado de Goiás, 2009. P. 30 a 45.

7) Participantes e colaboradores da pesquisa (nomes, cargos e funções na pesquisa).

Manoela dos Anjos Afonso – Coordenadora Pedagógica do Polo Arte na Escola Goiás – coordenadora da pesquisa.

Renato Ribeiro Malta – Secretário Administrativo do Polo Arte na Escola Goiás – Apoio administrativo.

Eliane Anderi – Diretora do CEFOPe e professora da UEG – Apoio administrativo.

**Incentivo à Pesquisa
Edital Nº 002 - 2011
Instituto Arte na Escola**



Tatianny Leão – Artista visual-bolsista – Coordenação das ações realizadas na Escola Municipal Maria Elizabeth durante todo o período da pesquisa.

Ana Carolina da Rocha Lisita – Aluna do curso Licenciatura em Artes Visuais da FAV/UFG, Voluntária – Responsável pelas ações de mediação durante a visita ao Museu de Arte de Goiânia e pela extensão desta mediação na escola.

Waldivino de Paiva Junior – Artista, professor e grafiteiro – Convidado para auxiliar o grupo na ação final do projeto na Escola Maria Elizabeth.

Múcio Nunes Moreira – Artista, professor e grafiteiro – Convidado para auxiliar o grupo na ação final do projeto na Escola Maria Elizabeth.

Regina Carvalho – Pedagoga, professora e atual diretora do CEFOPE - integrante do Grupo de Estudos do Polo Arte na Escola Goiás – responsável pela execução do projeto piloto na escola Maria Elizabeth.

Eliete Neves – Psicóloga, professora da UEG e do CEFOPE - integrante do Grupo de Estudos do Polo Arte na Escola Goiás – responsável pela execução do projeto piloto na escola Maria Elizabeth.

Lanna Caixeta Rocha – Pedagoga, Coordenadora de Artes e Ensino Religioso do 1º ao 9º ano na rede municipal de educação de Anápolis - integrante do Grupo de Estudos do Polo Arte na Escola Goiás – responsável pela execução do projeto piloto na escola Maria Elizabeth.

Aparecida Miguel Neto – Formada em Letras, professora do CEFOPE - integrante do Grupo de Estudos do Polo Arte na Escola Goiás – responsável pela execução do projeto piloto na escola Maria Elizabeth.

Grazielle Aparecida de Oliveira Ferreira – Pedagoga, professora da rede municipal de educação de Anápolis – integrante do Grupo de Estudos do Polo Arte na Escola Goiás – responsável pela execução do projeto piloto na escola Maria Elizabeth.

Ligia Carvalho – Formada em História, professora da UEG - integrante do Grupo de Estudos do Polo Arte na Escola Goiás – responsável pela execução do projeto piloto na escola Maria Elizabeth.

